

Igreja Paroquial de São Miguel de Acha / Igreja de São Miguel

IPA.00011682

Número IPA Antigo: PT020505140114

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (Direção Geral do Património Cultural

Disponível em:

[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SitePageContents.aspx?id=08a335ea-db85-4fdd-862b-fe6e623e44a8)

### **Cronologia**

1320, 23 maio - bula do Papa João XXII concedendo a D. Dinis, por três anos, para subsídio de guerra contra os mouros, a décima de todas as rendas eclesiásticas do reino, sendo a igreja de Proença-a-Velha é taxada em 223 libras com a Capela de São Miguel de Acha; integra o termo de Monsanto e o bispado da Guarda; 1505, 3 Outubro - visitação de Fr. Diogo do Rego e D. João Pereira, sendo comendador da Ordem de Cristo Fr. D. Carlos e capelão da igreja Jorge Álvares; as paredes da capela-mor eram de pedra rebocada e com forro de madeira plano; na parede fronteira ao altar, a imagem de São Miguel pintada; retábulo-mor de pedra, antecedido por um degrau de madeira, possuindo as esculturas de Nossa Senhora e Santo António; no arco triunfal, um Calvário em madeira, cujas imagens eram antigas; a nave era rebocada e pintada com imagens; possuía coberturas de madeira e telha vã; tinha dois altares, dedicados a Santa Maria Madalena com as imagens do orago e de São Bartolmeu, ambas velhas, e a São Sebastião, com a imagem de vulto do orago; a parede do arco triunfal encontrava-se totalmente pintada; existência de pia baptismal e, no lado oposto, pia de água benta; as portas travessa e principal eram em pedra, esta com duas arquivoltas e encontrava-se protegida por alpendre a duas águas, coberto de telha; sobre o portal, sineira de pedra com um sino pequeno; tinha três vestimentas, de linho e chamalote preto e duas sobrepeliças, uma lâmpada de folha da Flandres, acesa em frente ao Crucificado; os visitantes ordenaram que se rebocasse a capela-mor e fazer uma fresta na porta travessa do lado S., para dar claridade; mandaram entulhar o altar de pedra, para o fazer maior, com 10 palmos, e ladrilhar a capela-mor; mandaram fazer toalhas flamengas para as festas e um frontal de linho com a cruz de Cristo pintado, bem como forrar o bancal flamengo com pano de estopa e colocar no altar uma estante para o livro e uma bacia para a oferta; mandaram fazer uma cruz grande, uma campainha para a comunhão, uma sobrepeliça, corporais, portas novas para a porta travessa, forro da capela-mor e feitura dos altares colaterais e do corpo da igreja em castanho; caso não executassem o ordenado teriam que pagar 1\$000 para as obras do Convento de Tomar, mandando que fosse disponibilizado 16 mil reais que um Pêro Vaz tinha, pertencentes ao comendador; 1537, 9 Outubro - visitação de Fr. António de Lisboa, informa que a igreja tinha 9 varas de comprimento e 5 de largura, sendo forrada apenas acima do cruzeiro, de pedra e com pinturas antigas, estando os altares colaterais, feitos em pedra e barro, muito danificados, o da esquerda dedicado a São Sebastião e São Tomé, revestido a azulejo, com imagens muito velhas; no colateral direito, estava a imagem de São Pedro e de outras duas santas não identificadas; no altar-mor, as imagens de Nossa Senhora, São Bartolomeu e São Miguel; existia uma cruz, adquirida pelo concelho por 9\$000 e uma custódia de prata, comprada pelo mesmo, por 7\$000; existiam quatro castiçais e turíbulo de metal, bem como uma cruz flamenga.